

O Japão e a América

Uma reunião agitada e tumultuosa

A questão japonesa nos Estados Unidos

Assim conclue o trabalho do Dr. José Correia Rabello, o qual vimos publicando sob os mesmos titulos acima:

deixar arrastar por interesses feridos de meia dúzia de californianos e crêe uma situação internacional desastrosíssima.

A União norte-americana ficaria isolada, mesmo na America, se ella homologasse leis injustas e que tendessem a humilhar o mais nobre povo da terra, como ficou a Alemanha deante dos crimes da invasão da Belgica e da campanha submarina sem restricções.

Quem escreve estas linhas foi o autor do projeto e do único método científico possível para a campanha submarina aliada que, durante o ataque, ele entregou aos aliados por intermédio da sua esposa, que estava no Brasil, em 8 de janeiro de 1917, que chegaram na Inglaterra a 6 de fevereiro do mesmo ano, não havendo até aquela data nenhuma meio eficaz contra a campanha e o único método decisivo imediatamente aplicável ao caso. Não foi somente a esperança de recompensa que levou a essas linhas a entregar aos aliados o invento decisivo; ele julgou antes o acto a fazer, sob o ponto de vista de justiça internacional e agiu como inventor e como juiz. Quando os franceses entravam perder a guerra, pois, que não se ferindo fundamentalmente a lei primordial do direito de um novo conflito internacional, pode aparecer um inventor que seja ao mesmo tempo juiz e que dê o ganho de causa ao beligerante que pelear dentro do direito,

**A América é para todas as raças
prolíficas, progressistas e fortes**

Antes da América ser descoberta pelos europeus, já os japoneses a tinham conhecido. As crônicas japonesas até o oitavo século se referem às relações comerciais entre o Japão e o México e talvez, o Peru; poder-se-á assim explicar a civilização dos Aztecas e dos Incas que tantos pontos de semelhança apresentam com a civilização nipônica antiga.

Portanto, se houvesse um direito de precedência histórica, o Japão deveria pertencer ao Japão; mas o direito de precedência é o da espécie, pois que é o *direito natural* e não o que é emanado de Deus e que ha de definir qualquer lei absurda de direito internacional e positivo criada pela falibilidade de legisladores egoístas e injustos.

Nos os latino-americanos que admiramos e amamos a grande Nação norte-americana, não vemos o grande homem e apelo do direito que dirige os destinos — o eminente Wilson — que temos a visão da preponderância da América Latina no mundo e em um futuro muito próximo queramos os japoneses, alemães, italianos, instintivos, desejamos como elementos colonizadores da primeira ordem, — desde que cada um desses povos seja considerado e estudado des, aproximadamente sob o ponto de vista etnológico, ethnographic e de suas capacidades físicas e intelectuais. Mas é preciso que se acelerem os estudos colonizadores ordores, que se submetam as seguintes nossas leis, as mais liberais possíveis, — que alguns certas convicções arraigadas na alma do povo e que não atinjam às crenças nem aos princípios dos colonos.

E preciso que os núcleos de colônias de determinada nacionalidade não sejam grandes demais, nem muito isolados do elemento demográfico nacional, afim de que a língua-pátria se torne familiar aos colônos. Não podemos e nem devemos ter a velledade de querer ter em qualquer tempo uma raga homogênea no Brasil; se não fosse a diversidade de raças já existente, a variedade de climas, por si só se opporia a isto; devemos, portanto, exigir a unidade de linguagem, que será o elemento forte e indissociável na grande nação confederativa que é o Brasil, e onde se fala uma das mais belas e perfeitas línguas do mundo e mais ricas em formação de dialetos. Constitua, pois, sempre a unidade da linguagem a espinha-do-

Quanto aos porcos que no futuro hão de habitar nosso vasto paiz, só sabermos afirmar que elles serão o cruzamento das raças fortes e colonisadoras. O ouro anarello, o mais precioso dos metais, ligase-se bem com a prata branca e o cobre vermelho; o japonês ha de dar boa geracao cruzada com o branco europeu e o vermelho indio de que tanto nos orgulhamos. Não se deve, porém, confundir o latão donrada com o ouro puro nem as ligas brancas de metais communs com a prata.

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 1920.
JOSÉ CORRÊA RABELLO

CANHENHO FUNEBRE

Se um estado da União Norte-Americana injusta e irritantemente desconhece seu pas-

MISSAS

Resam-se amanhã:
D. Maria Candida Bandeira, às 9 horas;
Joaquim de Azevedo Heller, às 9; D. Maria
Ambrósia da Costa, amanhã.

9 1/2, na igreja de S. Francisco de Paula; D. Gracinda Moreira Gomes, às 8 1/2, na matriz do Sagrado Coração de Jesus; Antônia Ferreira, às 8, na matriz de Sant'Anna; Dr. Ambrosio Leitão da Cunha, às 10, na matriz da Glória; Fernando de Bocha, Sa-

res, às 9 1/2; João Patricio, às 8, na igreja do Carmo; D. Ceclia Willemseus, às 9, na igreja de N. S. das Dores do Iguaçu; Joaquim Alves Borges, às 9, na matriz do Sacramento; Ernestina Gabbi, às 9 1/2, na Candelaria; Eugenio da Cunha, às 8 1/2, na igreja de São João.

egreja de N. S. da Conceição, no Campinho;
D. Francisca Marques Ramos, às 8 1/2, na
matriz da Luz; Dr. José A. Soutinho Ju-
nior, às 9, na matriz de S. José; Dr. Alva-
ro Graça, às 7 1/2, na igreja de N. S. da
Guia, no Meyer; D. Helena de Almeida Go-
mes (Lena), às 9 1/2, na Cathedral.

ENTERROS
Foram sepultados hoje:
No cemitério de S. Francisco Xavier: Francisco Alvarez Fernandes, rua Ibiapina, 123, Penha, Oswaldo, filho de Affonso Rodrigues da Silva, rua...

da Silva, rua Barão de Uba, 14, casa II; Luciano Roman Secioso de Sá, rua Barão de Pirassinunga, 25; Francisco de Assis, filho de Eulina Godinho, rua Senador Euzébio, 544; Damaso Joaquim da Fousem, rua Monte Alegre, 21; Ivonne, filha de José de Souza Pereira, rua de Calumbé, 116, casa IV; José

Alvares, rua Francisco Eugênio, 257; Emília Leopoldina da Silva, rua Itapiru, 373; Antônio Gonçalves, rua do Rincuelo, 161; José Manoel da Encarnação, Santa Casa da Misericórdia; Francisco, filho de Manoel Pedro de Medeiros, alto da Boa Vista, s/n.; Gratulina

Ilma de Carolina da Fonseca Monteiro, rua
Senhor dos Passos, 63; Manoel, filho de Ma-
noel Pereira de Almeida, rua Leopoldo, 262;
Horacio da Silva Travassos, rua Navarro, 93;
Marcellina de Oliveira, alio da Boa Vista,
s/n.; Paulo Gomes de Oliveira, necroteria da
policia

— No cemiterio de S. João Baptista : Miguel Corrêa, rua Cardoso Junior, 63; Barbara Wisniewska, rua Marquez de S. Vicente, 169, casa VII; Francisco Coelho, travessa Casiano, 6; Claudio de Carvalho, rua S. Roberto, 65; Cecília de Souza, rua Bolívar, 16; Pa-

— Foi removido hoje do Hospital S. Sebastião para S. João de Meriti, onde foi sepultado o corpo de Sebastião.

"Brasil Illustrado" Esta revista abre com a inserção de uma bella photographura, a cores, de Tobias Barreto, e trata de variados e interessantes

assumptos nacionales. Este numero é o 21º do seu 2º anno de existencia.

